

DISCENTES DE ARTES VISUAIS DA UFPEL: INSERÇÃO NO MERCADO A PARTIR DO ENSINO CONTINUADO

ELIGOLANDE FURTADO¹; **REBECA RECUERO²**;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – eligolande@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rebecarecuero@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é decorrente da proposta de dissertação de mestrado em Artes da Universidade Federal de Pelotas intitulada “HÁ UMA TRANSFORMAÇÃO LÁ FORA: Abordando o Mercado e o mundo do trabalho em arte a partir do curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPEL”. A pesquisa está vinculada à linha de pesquisa em Educação em Artes e Processos de Formação Estética, desenvolvida no projeto intitulado: Mediação cultural, educação estética e processos educacionais em arte, realizada no grupo de pesquisa Arte e Estética na Educação (FURB/ UFPEL).

A problemática desta pesquisa é: Como o “mercado e o mundo do trabalho em arte” são percebidos no curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPEL? A partir desta problemática, surge como objetivo geral: investigar como os discentes da turma que o estágio docente foi realizado percebem o “Mercado e o mundo do trabalho em arte” e quais as suas expectativas em relação ao curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPEL, indagando também quanto à sua relevância acadêmica e profissional.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa de abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2007), bibliográfica e documental (APPOLINÁRIO, 2011). Contou ainda com a observação participante realizada durante o estágio docente cumprido no decorrer do curso no programa de pós-graduação em Artes da UFPEL na disciplina “Atelier Livre 2”. Este estágio aconteceu no semestre de 2023/1. A coleta de dados aconteceu durante o período do estágio docente, utilizando questionários que foram destinados à parte dos estudantes da turma, além de entrevistas, grupo focal e diário de bordo com anotações sobre as observações realizadas.

A partir da exposição do problema de pesquisa: Como o “Mercado e o mundo do trabalho em arte” são percebidos no curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPEL? O trabalho foi dividido em dois momentos distintos. No primeiro momento o foco da pesquisa foi direcionado para o projeto pedagógico do citado curso. Foi realizada uma análise a partir do que encontra-se positivado na matriz curricular do curso, bem como seus objetivos, caracterização das disciplinas, perfil do egresso, relação com os docentes, alunos e ex-alunos, além de associações com cursos de fora da instituição. Acrescentou-se nas reflexões a presença de um dos pesquisadores

em sala de aula -e adjacências- no Centro de Artes da UFPEL entre os anos de 2022 e 2023 (período curricular do curso de mestrado).

Também foi utilizado narrativas advindas da memória e de registros relativos à experiência vivenciada pelo pesquisador enquanto discente na mesma área e unidade na década de 1990, e da trajetória como artista visual, principalmente entre os anos de 2000 e 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise detalhada de material documental relativo ao projeto pedagógico, tornou-se possível vislumbrar certa dissociação entre o curso de Bacharelado em Artes Visuais da UFPEL em relação ao mercado de arte e ao próprio mundo do trabalho em arte. Esta percepção é ratificada a partir da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, que serve de parâmetro para a implementação, reflexão e alteração das diretrizes curriculares do citado curso, em suas unidades distribuídas em nível nacional. E é ainda somada à observação em relação ao grupo focal desta pesquisa, onde a maioria dos alunos, -de maneira análoga ao conteúdo pesquisado nos documentos citados- percebe-se dissociada do Mercado e do mundo do trabalho em arte (como forma de subsistência) e não identifica isso no curso em que estão matriculados.

Os termos ‘Mercado’ e ‘mundo do trabalho em arte’ e suas derivações e adjacências inexistem no espectro analisado, com exceção dos componentes curriculares “Prática profissional I” e “Prática profissional II”. As aulas do primeiro componente indicado foram assistidas pelo pesquisador como “aluno observador” durante o primeiro semestre letivo de 2023. O conteúdo deste componente curricular é executado a partir dos objetivos gerais e específicos do curso e em conformidade com o perfil do egresso desejado. Verificamos que o conteúdo programático da citada disciplina, aborda a inserção no Mercado e mundo do trabalho em artes de maneira genérica, priorizando noções expositivas, de montagem de portfólios, e preparação para editais. Percebe-se que tal abordagem –aplicada sob os preceitos determinados em seu conteúdo programático- como exercício preparatório (exposições realizadas a partir do próprio Centro de Artes da UFPEL, montagem de portfólios, e editais¹) é utilizada para uma possível inserção no Mercado, caso seja a intenção do aluno.

Tal percepção foi ratificada a partir da realização de grupo focal durante aula da disciplina em que o estágio docente é realizado (“Atelier Livre 2”) onde os alunos² expuseram suas impressões, desejos e perspectivas em relação ao Mercado e ao mundo do trabalho em arte. A maioria deles (seis alunos) coloca-se “distanciado do Mercado” e pretende assim continuar, mesmo quando egressos do curso. Esses alunos percebem o fazer artístico como algo que relaciona-se com percepções interiores, alheias a “imposições mercadológicas” (BASBAUM, 2013). Alguns dos alunos ouvidos (quatro alunos) deseja, num futuro -a médio ou longo prazo- adentrar no Mercado ou mundo do trabalho em arte, desde atingindo patamares como grandes galerias e exposições, até desejando pintar quadros que lhe rendam cerca de R\$3.000,00 reais por mês³.

¹ Editais na área das artes visuais se caracterizam por possuírem uma acirrada concorrência e inconstância de lançamento.

² Dez alunos em sala de aula, de um total de quatorze, que integram a turma.

³ Desejo expressado por aluna (pintora) de 24 anos.

Percebemos certa “decepção” por parte do professor, ao constatar que a grande maioria dos alunos não focava em “relevantes” inserções no Mercado (ou sistema das artes) como na participação em grandes bienais de arte, por exemplo. “É possível chegar lá. É muito possível. Mas é necessário muita vontade, muita vontade mesmo. Eu mesmo, queria muito, queria demais”; explanou o professor, que já participou de bienais e possui obras em dezenas de acervos dispostos em 17 estados do Brasil e no exterior. Seu trabalho é representado por galerias de extrema relevância no meio das artes e tem obras orçadas em até meio milhão de reais. Desde o início de sua trajetória, este docente “levou tão a sério” as suas aspirações em adentrar o sistema das artes (TEJO (2018) que foi o único aluno (de uma turma de 250 pessoas) a integrar um ‘cursinho’ pré-vestibular -no segmento das artes visuais- quando de sua preparação para ser aprovado no curso de Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria⁴ na década de 1980; informação esta, também dada pelo professor, que defende a postura de artistas que realizam atividades laborais paralelas, destinadas à sua subsistência.

Procuramos aqui, contextualizar certa faixa do Mercado e do mundo do trabalho em arte, localizada “abaixo das grandes cifras” e que tem como ambiente a internet, em especial a partir de galerias virtuais como Saatchi e Trapézio⁵ e sobretudo, da rede social Instagram. E justamente, dois alunos participantes desse grupo disseram realizar vendas através da plataforma Instagram, um deles, utilizando-se dos mesmos trabalhos que desenvolve na faculdade, enquanto outro, realiza as suas vendas a partir de obras feitas sob encomenda. “Eu me realizo mesmo é fazendo os trabalhos propostos aqui no atelier⁶, os trabalhos que eu vendo me sugam muita energia quando estou fazendo. Não me sinto bem”.

Para dar sequência ao estudo serão analisadas as percepções de inserção de artistas advindos de cursos superiores em arte, no Mercado e no mundo do trabalho em arte, a partir de alternativa estabelecida no âmbito da formação continuada advinda de cursos online que trazem consigo tal promessa de inclusão. Para formatar o pré-projeto desta pesquisa, um dos pesquisadores integrou a fase preliminar de três destes cursos de inserção de artistas no Mercado, ministrados distintamente por Adriana Braga (RJ), Estela Luz (SP) e Sérgio Fingermann (SP).

Nesse âmbito, foi escolhido como recorte de pesquisa a mentoria realizada pela historiadora da arte Adriana Braga, destacando-a aqui devido à sua formação, experiência e método de trabalho, além de motivos advindos quando da comparação de seu curso com os outros citados, similares, experimentados pontualmente pelo pesquisador.

Será aplicado, pontualmente, alguns dos preceitos de Braga na rede social ‘Instagram’ do artista plástico (pintor e gravador) Alessandro Flores, aluno do curso de Bacharelado em Artes Visuais do Centro de Artes da UFPEL, sujeito da pesquisa que faz parte do grupo dos estudantes do estágio docente. Para tal, o discente será acompanhado desde o segundo semestre de 2023 até o primeiro semestre de 2024, buscando aplicar em sua rotina métodos de inserção no Mercado a partir dos dispositivos e técnicas difundidos por Adriana Braga.

4. CONCLUSÕES

Identificamos no decorrer desta pesquisa, certa mudança de percepção por

⁴ A Universidade Federal de Santa Maria localiza-se na região central do Rio Grande do Sul.

⁵ www.saatchigallery.com e www.trapeziogaleria.com

⁶ Disciplina “Atelier Livre 2”.

parte de alunos e professores em relação à “ideia equivocada” de que um curso formador de artistas visuais traria, necessariamente, em si⁷, contribuições aprofundadas e efetivas para a inserção de seus egressos no Mercado ou no mundo do trabalho em artes. Percepção esta, também encontrada a partir do citado grupo focal, quando do inicio da pesquisa, anteriormente à exposição e análise do projeto pedagógico e da matriz curricular do curso, além do perfil do egresso; corroborados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, que traziam em si percepção contrária.

Outra constatação refere-se ao potencial de Mercado de redes sociais como o Instagram, inexistente como parte do conteúdo didático prático, exposto por alguns dos docentes do Bacharelado em Artes da UFPel, além do desconhecimento –até então- por parte de docentes, discentes e egressos, da existência dos cursos online aqui citados⁸, que têm como promessa a inserção de artistas visuais no Mercado e no mundo do trabalho em arte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

BASBAUM, R. **Manual do artista-etc**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2013.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais**. Site da instituição, Brasília, 2009. Acessado em 4 ago. 2023. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rces001_09.pdf

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

TEJO, C. (Org.) **Guia do artista visual: inserção e internacionalização**. Brasília: Ministério da Cultura do Brasil e UNESCO, 2018. Disponível em: <https://www.afbabrasil.org/attachments/Guia-do-Artista-Visual.pdf>

UFPEL. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Artes Visuais**. Site da instituição, Pelotas, 2022. Acessado em 6 ago. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/artesvisuaisbach/files/2023/08/PROJETO_PEDAGOGICO_D_O_CURSO__AJUSTES__BAV_18082023.pdf

⁷ Relacionado ao PPC do referido curso.

⁸ Não conheciam os nomes ou conteúdos aqui colocados. Parte dessas pessoas disseram “conhece-lo(s) de maneira vaga”.